

Unidade 5

**O estudo da demanda e a
organização da agenda**

Unidade 5 - O estudo da demanda e a organização da agenda

Outro passo importante para a equipe de saúde é a organização do processo de trabalho. Para tanto, é preciso entender qual a demanda de serviços de saúde do território, ou seja, é necessário saber quantas pessoas efetivamente utilizam o SUS. Dos usuários do SUS, é preciso saber quantos são homens e quantos são mulheres, qual o número de gestantes, crianças e idosos, quantos são portadores de doenças crônicas, quantos são portadores de necessidades especiais e necessidades de visitas domiciliares ou cuidados intensivos da equipe.

A maioria destas informações pode ser conhecida a partir dos relatórios do e-SUS, bem como das visitas dos Agentes Comunitários de Saúde. O desafio da equipe de saúde está em organizar a sua agenda conforme as necessidades da população, mantendo acesso amplo aos usuários de sua área e a qualidade na atenção. O ideal é que se busque uma organização da demanda baseada em 3 a 4 consultas médicas ou de enfermagem/usuário/ano. No Brasil o número conhecido é de 1,4 consulta.

O Ministério da Saúde estabelece na Portaria GM/MS 2.488 que a população sob a responsabilidade de uma equipe de Saúde da Família não deva exceder 4000 pessoas. A atenção ao número de usuários por equipe é importante para o sucesso das ações de saúde. Além disso, é importante organizar o trabalho em equipe para que os profissionais de saúde façam a gestão do tempo no processo de trabalho e trabalhem com divisão de atribuições, como ocorre na maioria dos países com AB forte, por exemplo: Canadá e Reino Unido.

É importante ressaltar que no processo de trabalho das equipes de saúde é necessário organizações inteligentes da abordagem individual e em grupo. Em populações com número expressivo de portadores de doenças crônicas, gestantes e crianças, as atividades podem ser realizadas em grupos com a ajuda de toda a equipe, prezando por manter um bom acesso aos serviços de saúde para situações de urgência ou risco individual identificados pela equipe, pelo indivíduo ou sua família. As consultas de rotina precisam ser realizadas de acordo com o número mínimo exigido pelos manuais de medicina baseados em evidências e continuadas através de critérios de risco individual.

As agendas dos profissionais de saúde precisam dispor de horários para atendimento da demanda espontânea. É importante salientar que se pode buscar formas alternativas para agendamento programado, bem como alternativas para dar respostas rápidas à comunidade, como o uso de telefone, blogs e e-mail geridos pela equipe.



Para saber mais sobre a organização das agendas de consultas e outras ofertas assistenciais, inscreva-se no minicurso “Processo de Trabalho na ABS: organização da atenção”. Fique atento aos canais de comunicação do Telessaúde SC para saber quando serão abertas novas turmas.